

BIOMETRIA E DADOS CRANIOMÉTRICOS DO URUTAU-COMUM (*Nyctibius griseus*)

OLIVEIRA, Gabriela Follador Silva,¹

CORDEIRO, Franciny Caroline².

LUCAS, Nelson Dias.³

SILVA, Luana Célia Stunitz da.⁴

RESUMO

O urutau apresenta distribuição por todo o território nacional, possui hábitos noturnos e é uma espécie ligada a diversas crenças e superstições. Visando contribuir para descrições de sua anatomia e para anatomia veterinária comparada analisou-se a biometria externa dos animais e os aspectos craniométricos de 3 urutaus-comuns (*Nyctibius griseus*) adultos doados ao Laboratório de Anatomia Animal da UFPR-Setor Palotina, das quais os crânios foram preparados por técnica termoquímica de maceração. Foi mensurado algumas medidas biométricas e o comprimento máximo do crânio; largura máxima do crânio; altura máxima do crânio; comprimento da rinoteca; comprimento e largura da narina; comprimento e largura do forame magno; largura da mandíbula medida entre os processos laterais das hemimandíbulas; distância entre o processo lateral da mandíbula ao processo medial da mandíbula; e comprimento da mandíbula. Com os dados obtidos nesta pesquisa elucidam-se a biometria e a craniometria do *Nyctibius griseus*, servindo assim de subsídio para estudos de anatomia comparada.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Veterinária, Biometria, Craniometria, Aves selvagens.

1. INTRODUÇÃO

O urutau-comum (*Nyctibius griseus*) ou mãe-da-lua é uma ave da Ordem Nyctibiiformes e família Nyctibiidae que possui um colorido variável entre mais marrom ou mais cinzento, região peitoral com coloração enegrecida e íris amarelo âmbar (SICK, 1997). Seu nome na língua tupi-guarani significa “ave fantasma” pois apresenta hábitos noturnos e canto melancólico. Ademais encontra-se envolvido em diversas crenças e superstições (STRAUBE, 2004).

Pode ser encontrada por todo território nacional bem como da Costa Rica à Bolívia, Argentina e Uruguai (SICK, 1997) e mesmo sendo uma espécie com grande distribuição apresenta características anatômicas ainda não muito descritas. Assim o objetivo deste estudo foi o de obter mensurações biométricas externas e mensurações dos crânios de urutaus-comuns visando contribuir para a anatomia descritiva da espécie bem como também para a anatomia veterinária comparada.

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: gabi.follador@hotmail.com

²Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: fran.fcc2@hotmail.com

³Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: nelsondiaslucas@gmail.com

⁴Docente do Departamento de Biociências da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina. E-mail: luanastunitz@ufpr.br

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo de características morfológicas com suas funções biomecânicas na estrutura do crânio das aves vem se destacando entre estudiosos e pesquisadores. Levando a debates acerca da taxonomia, filogenia e aspectos morfofuncionais e acarretando também modificações a respeito do entendimento do crânio das aves (PASCOTTO, 2006). Tal conhecimento detalhado torna-se essencial para o diagnóstico de doenças do sistema locomotor e para estudos de estruturas e sistemas adjacentes. Principalmente na área de diagnóstico por imagem em que alguns profissionais Médicos Veterinários ainda são relutantes quanto à prática de tal exame nas aves, o que segundo Arnaut (2006) pode estar correlacionado à pouca familiaridade com a anatomia básica e interpretação radiográfica.

2. METODOLOGIA

Foram analisados os aspectos biométricos e craniométricos de 3 urutaus-comuns (*Nyctibius griseus*) adultos, todos machos, que vieram a óbito por causas naturais e que foram doados ao Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina. As aves foram pesadas em balança digital Shimadzu® com precisão de 0,01g e com os valores procedeu-se a média e o desvio padrão. Após, procedeu-se com as mensurações biométricas dos animais as quais foram realizadas nos indivíduos *in natura*, utilizando um paquímetro digital Starret® de precisão 0,01mm. As medidas abarcaram: comprimento total com penas; comprimento total sem penas; comprimento da cauda; comprimento do tarsometatarso; comprimento da asa com penas; comprimento entre II dedos; comprimento do dedo médio com unha e comprimento do dedo médio sem unha.

As mensurações dos crânios dos animais foram realizadas após a prévia retirada da pele, fáscias e musculatura superficial com instrumental cirúrgico e posterior cocção. A clarificação foi feita com H₂O₂ e uma nova limpeza de tecidos finalizou a preparação das cabeças. Com a utilização de um paquímetro digital Starret®, de precisão 0,01 mm, em escala milimétrica foram realizadas as seguintes medidas: comprimento dorsal do crânio com o bico, da extremidade livre do rostro maxilar ao ponto mais caudal do osso supraoccipital; largura máxima do crânio mensurada entre os processos pós-orbitais direito e esquerdo; largura máxima interorbital; comprimento da pre-maxila; altura máxima do crânio mensurada da porção basilar do rostro para-esfenoide a região mais alta do

crânio; comprimento da rinoteca; comprimento e largura da narina; altura e largura do forame magno; largura da mandíbula medida entre os processos laterais das hemimandíbulas; distância entre o côndilo lateral da mandíbula e o processo medial da mandíbula; e comprimento da mandíbula. Para todas as medidas efetuadas foi realizado o valor médio e desvio padrão (sd).

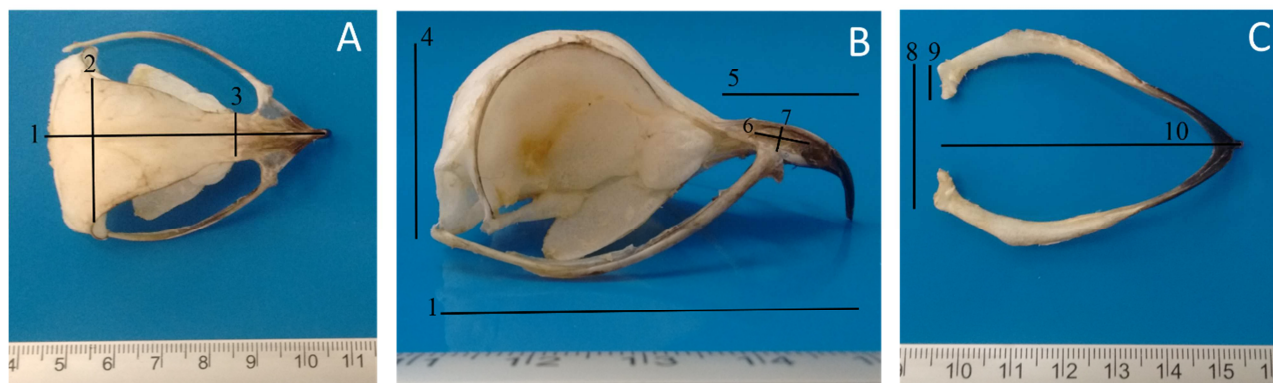
A nomenclatura utilizada para denominação das estruturas identificadas teve como base o Handbook of Avian Anatomy: *Nomina anatomica avium* editado pelo International Committee on Avian Anatomical Nomenclature (BAUMEL, 1993).

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com relação à massa corpórea dos animais o valor médio encontrado foi de 149,70 g (sd: $\pm 20,0$ g). O valor médio para o comprimento máximo com penas foi de 337,0mm (sd: $\pm 38,76$ mm); valor médio para comprimento máximo sem penas foi de 151,0mm (sd: $\pm 13,29$ mm); o valor médio para o comprimento das retrizes foi de 181,6 mm (sd: $\pm 23,13$ mm); valor médio para comprimento do tarsometatarso foi de 10,3mm (sd: $\pm 0,41$ mm); o valor médio para comprimento da asa com rêmiges foi 256,9mm (sd: $\pm 68,9$ mm); valor médio para comprimento da asa entre o II dedo foi 183,7mm (sd: $\pm 9,78$ mm); o valor médio do comprimento do dedo médio com unha foi 26,1mm (sd: $\pm 4,35$ mm), o valor médio do comprimento dedo médio sem unha foi 19,7mm (sd: $\pm 1,66$ mm).

O comprimento dorsal do crânio com o bico apresentou valor médio de 51,9mm (sd: $\pm 4,82$ mm); o valor médio da largura máxima do crânio foi de 36,8mm (sd: $\pm 8,63$ mm); o valor médio da largura máxima interorbital foi 12,1mm (sd: $\pm 1,23$ mm); o valor médio para altura máxima do crânio foi de 18,3mm (sd: $\pm 2,60$ mm); o valor médio para o comprimento da rinoteca foi 18,6mm (sd: $\pm 1,57$ mm); o valor médio para comprimento da narina foi de 5,1mm (sd: $\pm 0,65$ mm); o valor médio para largura da narina foi de 1,7mm (sd: $\pm 0,23$ mm); o valor médio para a altura (comprimento) do forame magno foi 5,1mm (sd: $\pm 0,56$ mm); o valor médio para largura do forame magno foi de 4,9mm (sd: $\pm 0,22$ mm); o valor médio para a largura da mandíbula foi 31,7mm (sd: $\pm 1,90$ mm); o valor médio da distância entre o côndilo lateral e o processo mandibular medial foi 7,0mm (sd: $\pm 0,03$ mm); e o valor médio do comprimento da mandíbula foi de 48,4mm (sd: $\pm 7,33$ mm).

Figura 1. Medidas coletadas de peças anatômicas de crânio de Urutau-comum (*Nyctibius griseus*). A. Vista dorsoventral do crânio. B. Vista laterolateral do crânio. C. Vista dorsoventral da mandíbula. 1-Comprimento dorsal do crânio; 2- Largura máxima do crânio; 3- Largura máxima interorbital; 4- Altura máxima do crânio; 5- Comprimento da rinoteca; 6- Comprimento da narina; 7- Largura da narina; 8- Largura da mandíbula; 9 – Distância entre o côndilo lateral e o processo medial da mandíbula; 10-Comprimento da mandíbula.



Fonte: Arquivo pessoal.

Em pinguins foi observado um valor médio de 121,14 mm (MACHADO et al., 2006) e para curicacas um valor de 194,4 mm (WERNER et al., 2015) para o comprimento máximo do crânio, ambos igualmente maiores de forma significativa ao ora encontrado nos urutaus. Com relação à largura máxima do crânio observado esta foi menor do que o relatado em pinguins (MACHADO et al., 2006), porém muito próximo ao apresentado por Werner et al. (2015) quando da análise em curicacas. Quando comparados os valores para as alturas máximas foram menores no presente estudo do que o valor exposto de 28,4 mm para curicacas (WERNER et al., 2015). Já no tocante à largura máxima do crânio observou-se o inverso, em que nos urutaus eram ligeiramente maiores do que para curicacas (WERNER et al., 2015).

A média da largura interorbital e o também o comprimento da rinoteca foram muito próximas aos encontrados por Wagner et al. (2017) na análise da craniometria de corujinhas-do-mato (*Megascops choliba*).

Tanto o comprimento quanto a largura do forame magno ora encontrados foram menores em relação aos mesmos valores em corujinhas-do-mato, curicacas, pinguins (WAGNER et al., 2017; WERNER et al., 2015; MACHADO et al., 2006).

No tocante à mandíbula seu valor médio de comprimento e largura observados foram ambos muito similares à espécie *Asio clamator* (Coruja-orelhuda), todavia estiveram muito acima do encontrado em corujinhas-do-mato (WAGNER et al., 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos nesta pesquisa elucidam-se a biometria e a craniometria do urutau-comum (*Nyctibius griseus*), servindo de subsídio para estudos de anatomia comparada bem como para conhecimento acerca da morfologia de tal espécie aviária.

REFERÊNCIAS

- ARNAUT, L. S. **Estudo radiográfico das afecções do sistema esquelético em aves.** Dissertação de Mestrado: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Departamento de Cirurgia, Universidade de São Paulo, 2006.
- BAUMEL, J. J. **Nomina Anatomica Avium.** Nuttall Ornithological Club, Cambridge, 1993.
- MACHADO, M.; HADEL, V. F.; BOMBONATO, P. P. **Craniometria em pinguim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*).** In X Congresso e XV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, São Pedro-SP, 2006.
- PASCOTTO, M. C.; HOFLING, E.; DONATELLI, R.J. Osteologia craniana de Coraciiformes (Aves). **Revista Brasileira de Zoologia.** vol.23, n. 3, p.841-864 , 2006.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- STRAUBE, F.C. Urutau: ave fantasma. **Atualidades ornitológicas**, n, 122, p.11-12, 2004.
- WAGNER, B.M.; BATTISTI, M.K.B.; SILVA, L.C.S. **Estudo anatômico do crânio de corujas que vieram à óbito na clínica veterinária PUCPR Campus Toledo/PR.** In XXV Seminário de Iniciação Científica PUCPR, Curitiba, 2017.
- WERNER, L.; SILVA, L.C.S.; SOUZA, R.A.M. **Dados craniométricas de curicacas (*Theristicus caudatus*).** In 42º CONBRAVET e I Congresso Sul-Brasileiro da Anclivepa. Curitiba-PR, 2015.